

Isabel Rio Novo e os rios da memória

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no



Deichman, 4 de fevereiro de 2026

- Nascida em 1972 no Porto
- Mestrado em História da Cultura Portuguesa, FLUP
- Doutoramento em Literatura Comparada, FLUP
- Docente universitária de História da Arte, Escrita Criativa e outras disciplinas nas áreas da história, da literatura e dos estudos interartes



- 2004 O Diabo Tranquilo (narrativa fantástica)
- 2005 A caridade (novela)
- 2014 Histórias com Santos (contos)
- 2016 Rio do Esquecimento
- 2018 A Febre das Almas Sensíveis
- 2019 O Poço e a Estrada (biografia de Agustina Bessa Luís)
- 2020 Rua de Paris em Dia de Chuva
- 2022 Madalena
- 2024 Fortuna, Caso, Tempo e Sorte (biografia de Camões)

Como é que eu ouvi falar dela

A biografia de Luís de Camões

Bem, apesar dos seus defeitos de temperamento, era alguém com caráter e, sobretudo, com capacidade de empatia, que se nota até na forma como vê as mulheres e numa relação com elas capaz de evoluir ao longo da vida e de aprender e melhorar-se. Agora, sem dúvida – e nisso não há qualquer interpretação da minha parte e todos os seus contemporâneos o admitem – era temperamental, fervia em pouca água, não tinha dificuldade nenhuma em envolver-se numa disputa – um brigaço. Ele próprio se vangloriava disso.

<https://24noticias.sapo.pt/atualidade/artigos/isabel-rio-novo-e-impressionante-a-lucidez-de-camoes-consegue-por-o-dedo-na-ferida-da-propria-natureza-humana-que-cinco-seculos-depois-nao-e-assim-tao-diferente>

A biografia de Camões



<https://www.youtube.com/watch?v=tPIbqX93Io0>

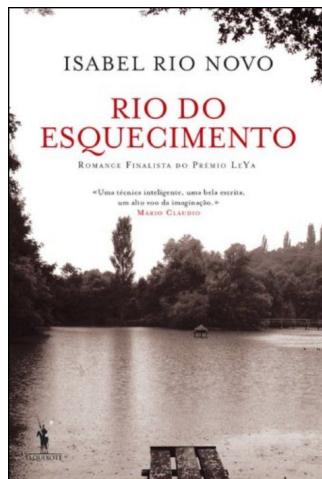
<https://www.facebook.com/portugalingreece/videos/-festival-lea-entrevista-com-isabel-rio-novo-a-escritora-portuguesa-isabel-r%C3%ADo-n/1661362281356383/>

Contracapa: Quem foi o homem antes da lenda?
Que circunstâncias da sua vida levaram a que se tornasse um mito?

Antes de ser convertido em símbolo da nacionalidade ou em paradigma do poeta genial, Luís Vaz de Camões foi quase tudo quanto um homem pode ser no tempo em que viveu.

Rio do Esquecimento

- Livro pequeno (158 páginas), com muito pouca ação
- Estrutura: Prólogo, dez capítulos, Epílogo e um Interlúdio
- Uma característica original do Prólogo, Interlúdio e Epílogo
- Passado no Porto no século XIX



As personagens

Miguel Augusto

Camila Rosa

Teresa Henriqueta

Guilhermina

Ema, governanta

Nicolau Sommersen

Maria Adelaide

Alfred de Clarange

Exemplos de caracterização: Teresa

Na primavera desse ano, Teresa Augusto, que surgia no círculo da cidade como uma jovem rica e novamente enobrecida, mercê da riqueza paterna que apagava simultaneamente a desonra da mãe e o esquecimento a que a cidade a votara durante mais de vinte anos, como se ela fosse uma espécie deostureira, Teresa Augusto, dizíamos, passava por ser, segundo os hábitos superlativos do burgo, a menina mais formosa da Rua de Santa Catarina. O ouro tem um brilho que deslumbra e dá um aroma de rosas ao fétido das chagas morais. (p. 44)

Exemplos de caracterização: Ema

Quem visse então Ema a entrar na Casa das Camélias com um sorriso modesto e a abraçar a filha de Miguel Augusto com uma expressão compassiva julgaria que na órfã Teresa encontrara uma espécie de filha. Na verdade, pouco mais que a suportava. [] No fundo, Ema detestou Teresa logo que a viu, com laivos intermitentes de arrependimento que, no entanto, se foram esvaindo aos poucos com a convivência diária e aquele sentimento terrível que é observarmos constantemente a mediania e nos sentirmos cada vez mais irritados com ela. (p. 23)

Exemplos de caracterização: Nicolau

Nicolau Sommersen não se considerava um romântico. Nunca escrevera um verso que fosse, não passeava livros franceses debaixo do braço, não guardava mechas de cabelos de amantes engastados em anéis nem marcara nunca encontros amorosos no cemitério. [] Incapaz, pois, de alcançar a razão da existência na tristeza dos ciprestes ou na imensidão da paisagem, como aconselhava Dona Matilde Engrácia, Nicolau lembrava-se simplesmente de que era herdeiro dos negócios familiares. Tomava, então, uma barca para a outra margem e acudia aos velhos armazéns de vinho que a casa Sommersen possuía em Vila Nova, exatamente como fizera no dia em que completara vinte e oito anos e deixara de jogar. (p. 40-43)

Exemplos de caracterização: Maria Adelaide

Não estaria nunca pronta a sacrificar a consciência a uma ligação banal. [] Errava Ema, bem instruída na paixão do primo, apesar de ele nunca lhe ter feito confidências, quando julgava que a luta íntima, em Adelaide, era apenas filha do capricho e da necessidade de disfarçar aos olhos do marido e dos outros as suas inclinações. Não podia ela, já nessa altura demasiado embrenhada no sofrimento e no ódio, compreender que o amor e a honra se combatessem lealmente, e que o espírito encontrasse forças no sentimento da própria dignidade.

- Um livro que é mais interessante à segunda leitura
- Faz-me lembrar, em alguns aspetos, a Edith Wharton
- Delicadeza na descrição mesmo das coisas mais sórdidas
- Invoca muito bem a sociedade portuense do século XIX, mas com um olhar moderno (não na língua mas na compreensão)
- “Há livros que nos ajudam a contrariar a ideia de que a literatura, em particular na sua forma romanesca, chegou ao fim por esgotamento ou incapacidade de renovação” (Nuno Júdice, contracapa.)